

ATUAÇÃO DO BATALHÃO RURAL FRENTE A GRANDE EXTENSÃO DA ZONA RURAL DO ESTADO DE GOIÁS

PERFORMANCE OF THE RURAL BATTALION IN FRONT OF A LARGE EXTENT OF THE RURAL AREA OF THE STATE OF GOIÁS

CARDOSO, Vinicius Pereira¹
PEREIRA, Danilo Frauzino²

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender como o Batalhão Rural da Polícia Militar do Estado de Goiás atua frente ao extenso território rural goiano, além de entender de que maneira a unidade se adapta à áspera zona rural de forma que as adversidades e dificuldades advindas possam ser superadas para que o policiamento consiga ser efetivo e possa proporcionar a segurança do morador do campo. Para tanto, foi utilizada a metodologia bibliográfica para o levantamento e revisão de obras publicadas debatendo sobre o contexto histórico de criação do Batalhão Rural e o impacto causado pela criação de uma unidade criada especificamente para o policiamento rural. Também foi empregada a pesquisa documental, por meio de documentos e bancos de dados do Batalhão Rural e da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, haja vista a necessidade deles para constatar o atendimento das ocorrências por parte do referido batalhão e as intercorrências delituosas na zona rural de Goiás. Pela abordagem do problema, foi realizada uma pesquisa de campo, consistindo em coleta e registro de dados através de entrevistas feitas diretamente com policiais lotados no Batalhão Rural, oportunidade na qual se buscou levantar as dificuldades enfrentadas pela Polícia Militar na busca de proporcionar segurança pública para a população que reside na área rural do Estado. Por fim, foi constatado por meio do presente estudo a extrema importância do Batalhão Rural, que, apesar de ser uma unidade recente, se tornou essencial para a promoção da segurança aos populares rurais.

Palavras-chave: Polícia Militar. Batalhão Rural. Zona Rural. Estado de Goiás.

ABSTRACT

This research seeks to understand how the Rural Battalion of the Military Police of the State of Goiás operates in the extensive rural territory of Goiás, in addition to understand how the unit adapts to the harsh rural area so that the adversities and difficulties arising can be overcome so that policing can achieve be effective and can provide the safety of rural residents. To this end, the bibliographic methodology was used to survey and review published works debating the historical context of the creation of the Rural Battalion and the impact caused by the creation of a unit created specifically for rural policing. Documentary

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, viniwantmore00@gmail.com, Goiânia-GO, Novembro de 2023.

² Orientador: Orientador do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, danilofrauzino121@gmail.com, Novembro de 2023.

research was also used, using documents and databases from the Rural Battalion and the Public Security Secretariat of the State of Goiás, given their need to verify the response to incidents by the aforementioned battalion and criminal incidents in the rural area of Goiás. To approach the problem, a field research was carried out, consisting of collecting and recording data through interviews carried out directly with police officers assigned to the Rural Battalion, an opportunity in which we sought to raise the difficulties faced by the Military Police in the search to provide public security for the population residing in rural areas of the State. Finally, this study demonstrated the extreme importance of the Rural Battalion, which, despite being a recent unit, has become essential for promoting security for rural populations.

Keywords: Military police. Rural Battalion. Countryside. Goiás state.

1. INTRODUÇÃO

O policiamento rural surgiu no Estado de Goiás em meados dos anos 90, como consequência de uma pressão por parte dos populares rurais que falavam sobre a necessidade de uma guarnição responsável apenas pelo patrulhamento no campo, haja vista o avanço da criminalidade nas zonas rurais dos Municípios. Dessa forma, a Polícia Militar instituiu o Programa Patrulha Rural para suprir essa necessidade de um policiamento voltado para essas áreas, fornecendo uma maior sensação de segurança para o homem do campo e estreitando o elo entre residentes rurais e a Polícia Militar.

Nesta feita, o policiamento rural começou a ficar conhecido pelo nome de “Patrulha Rural”, em decorrência das grandes distâncias percorridas pelas guarnições nas estradas vicinais para realizar as visitas às propriedades rurais do Estado. Com o passar dos anos, frente ao aumento da criminalidade na zona rural e às dificuldades enfrentadas pela Polícia Militar diante das adversidades advindas do campo para a implementação da segurança pública, tornou-se necessário a criação de uma tropa especializada no policiamento rural, para superar todas essas questões que assolavam os residentes rurais do Estado de Goiás.

Diante disso, em 2019, surgiu o Batalhão Rural, para superar todas as dificuldades enfrentadas pela antiga Patrulha Rural, proporcionando um combate mais efetivo aos crimes rurais. Esta Unidade foi criada através da lei nº 20.488/2019, que dispõe sobre a missão primordial da unidade, que é a execução do policiamento rural no estado de Goiás.

Apesar de sua alta produtividade, o Batalhão Rural, assim como todo Batalhão de Polícia, possui um efetivo limitado, e, diferente destes, uma extensão territorial incomensurável sob sua circunscrição; com isso, naturalmente, cria-se uma curiosidade acerca da forma de atuação do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás frente à extensa zona rural do Estado

de Goiás.

Nessa linha de pensamento, há essa necessidade, através da pesquisa, de abordar sua atuação, tanto para inteirar os moradores e proprietários do campo sobre o policiamento rural, o acionamento do Batalhão Rural e formas de colaborar com o policiamento do referido batalhão, como sobre as características do sistema patrulha rural georreferenciada e a importância do cadastramento das propriedades no banco de dados do Batalhão Rural.

Constatar essas informações é importantes em vários sentidos, pois, a disseminação dessas informações aos residentes rurais é basilar para criar uma confiança no Batalhão, por conseguinte, para o policiamento rural, que necessita dessa interação entre a comunidade rural e a Polícia Militar, facilitando o implemento da segurança na zona rural.

Assim, o fato de constatar as adversidades advindas das áreas rurais que dificultam o policiamento por parte do Batalhão Rural e entender os métodos utilizados pelas guarnições para superá-las é importante para demonstrar como o policiamento rural evoluiu com a criação de uma unidade específica para a atuação na zona rural e o quão importante foi a especialização dos policiais que atuam no Batalhão Rural para proporcionar uma patrulha mais efetiva e a sensação de segurança aos moradores rurais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 POLICIAMENTO RURAL

O policiamento rural nada mais é que a intervenção por parte das instituições policiais militares nas zonas rurais de determinada unidade federativa com a finalidade de desenvolver um trabalho, junto à comunidade que faz parte dessas áreas, de repressão à violência no campo e aos crimes contra as propriedades rurais e ao patrimônio de seus respectivos moradores.

Essa modalidade de policiamento, geralmente, é realizada por dois policiais militares numa viatura apropriada para as estradas vicinais, forma de policiamento que recebe, também, o nome de “Patrulha Rural”. Essas patrulhas rurais podem ocorrer de forma preventiva através de visitas a propriedades rurais ou patrulhamento ostensivo nas estradas vicinais, ou, ainda, de forma repressiva por acionamento através do contato do morador do campo com a Polícia Militar.

De acordo com a FAEG (2007), o policiamento rural no estado de Goiás iniciou-se através do Programa Patrulha Rural surgido no início dos anos 90 nos municípios de Indiará e

Piracanjuba. Esse programa obteve um considerável sucesso, o que levou a que outros municípios também adotassem a medida, como ocorreu, por exemplo, com o município de Quirinópolis, que implantou o Programa Patrulha Rural no referido município no ano de 1994.

Ao passar dos anos, com a exigência da especialização do policiamento rural, foi criado no Estado de Goiás, no ano de 2019, através da Lei nº 20.488/19, o Batalhão de Polícia Militar Rural. O Batalhão veio como uma forma de reprimir o aumento da criminalidade no campo, vez que:

[...] as áreas rurais vêm se tornando pontos atraentes para o cometimento de crimes por uma série de fatores, dentre os mais discutidos são: a grande concentração de riquezas patrimoniais nas propriedades rurais; a baixa densidade demográfica da população na zona rural; a redução do número de trabalhadores e funcionários na zona rural; a diversidade e a extensão das estradas vicinais; a comunicação inexistente entre as co-munidades rurais e a polícia; a ausência de policiamento ostensivo preventivo nas áreas rurais, o que geralmente, ocorre simplesmente para o atendimento emergencial; atendimento policial ineficaz; ausência de políticas de segurança pública e infraestrutura na zona rural; e facilidade de criminosos se esconderem ou homiziar em ambientes rurais pelas características físicas do terreno, vegetação e maior possibilidade de sucesso quando empreendem fuga do cerco policial (COSTA, 2016, p. 52).

Ademais, Costa (2016) também expôs a dificuldade do policiamento rural antes da criação de uma tropa específica para lidar com o crime no campo:

[...] as patrulhas rurais têm vivenciado alguns obstáculos para o exercício do policiamento nas áreas rurais, a saber: deficiência do sistema de telefonia móvel e fixa na zona rural; inoperância do sistema de comunicação via rádio da polícia militar; grande extensão territorial rural (devido às peculiaridades geográficas comprometem a possibilidade de reforço para apoiar os patrulheiros, e a inexistência de pessoas para testemunhar as suas interações/ intervenções policiais); desconhecimento da área de atuação; desconhecimento das peculiaridades da zona rural; condições precárias das estradas vicinais; inconstância de policiais militares fixos na guarnição de patrulha rural; ausência dos policiais membros das patrulhas rurais no planejamento das rotas de patrulhamento e atuação; viaturas não apropriadas ou não específicas ao patrulhamento rural; ação de grupos criminosos principalmente no período noturno; e iluminação pública inexistente nas vias rurais (COSTA, 2016, p. 52).

Logo, nota-se que foi se tornando uma necessidade sem precedentes a criação de uma unidade que cuidasse especificamente das ocorrências criminais no âmbito da zona rural do Estado de Goiás, pois as adversidades advindas do território rural necessitavam de um conhecimento específico por parte da tropa que fosse nele atuar, alicerçada na capacidade e gestão operacional da Polícia Militar do Estado de Goiás, policiamento de proximidade para com a comunidade rural, seus segmentos e tecnologia alinhada à execução do policiamento.

2.2 BATALHÃO RURAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

De acordo com Oliveira (2020), nos anos de 2017 e 2018, foram registrados no Sistema de Registro de Atendimento Integrado (RAI) da Plataforma de Sistemas da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP-GO) a quantidade de 9.860 ocorrências de furtos e roubos contra propriedades rurais em Goiás.

Diante desse avanço da criminalidade no campo, tornou-se necessária a criação de uma tropa especializada no policiamento rural, sendo, então, suprida essa necessidade em 2019, com a criação do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás, através da Lei nº 20.488/19, que também traz as atribuições primordiais do referido batalhão em seu Artigo 2º:

Art. 2º Sem prejuízo das atribuições estatutárias e regulamentares, cabe ao Batalhão de Polícia Militar Rural – BPM Rural:

- 2.2.1 – executar o policiamento rural;
- 2.2.2 – dar proteção e garantir tranquilidade à comunidade rural;
- 2.2.3 – atuar contra a criminalidade na zona rural, buscando preservar a paz social e restituir-la quando necessário. (GOIÁS, 2019, p. 01)

A criação do Batalhão Rural também teve relação com o carência de uma padronização dos atendimentos por parte da Polícia Militar na zona rural em todo o Estado, pois por ser uma frente de serviço que trabalha em conjunto com a população do campo e seus representantes, também deve ter um atendimento uniforme às ocorrências da zona rural.

Ademais, considerando o fato da zona rural ser uma área que possui uma grande extensão territorial, também foi necessária a especialização profissional dos policiais militares que atuam no Batalhão, haja vista a dificuldade de solicitar apoio, e, também, do apoio chegar ao local em tempo hábil de resposta. Com isso, em 2021, foi realizado, pela Polícia Militar do Estado de Goiás, o 1º Curso de Patrulhamento Rural, com a finalidade de preparar os policiais militares que atuam no Batalhão Rural para todas as ocorrências possíveis no âmbito rural.

De acordo com a doutrina do Batalhão de Polícia Militar Rural, instituída pela Portaria nº 17.715, de 6 de junho de 2023, além de estar preparada para as atividades inerentes ao referido batalhão, a equipe também deve estar sempre pronta para apoiar Unidade de Área em situações de necessidade (ocorrências de vulto) no perímetro urbano, porém, sem nunca deixar de priorizar os possíveis acontecimentos e atribuições na zona rural (GOIÁS, 2023).

Além do aprimoramento técnico dos policiais que atuam no patrulhamento rural, o Batalhão Rural também trouxe uma maior proximidade entre a Polícia Militar de Goiás e os moradores do campo, se tornando, essa relação, uma das bases do sucesso do policiamento rural por parte do Batalhão.

A doutrina do Batalhão Rural (2023) traz que, em relação à Segurança Pública, a satisfação completa das necessidades do cidadão não se resume somente à diminuição da criminalidade e da violência, sendo necessário, também, o provimento de sensação de segurança ao cidadão, sendo, por conseguinte, a relação entre a Polícia e o cidadão primordial. Dessa forma, foram instituídas várias medidas para aumentar essa aproximação entre a Polícia Militar e o homem do campo, sendo uma das principais medidas a visita de aproximação, que consiste em visitas proativas realizadas por policiais militares do Batalhão Rural às propriedades rurais para repassar orientações necessárias ao incremento da segurança pública rural, além de buscar suprir as demandas por parte da população acerca da atuação do Batalhão Rural na região e colher informações de relevância para o policiamento rural (GOIÁS, 2023).

Quando a visita surgir de forma reativa, após um evento delitivo ocorrido na propriedade rural, chama-se visita de referência, que possui a finalidade de entender o fato criminoso e levantar mais informações para facilitar na sua resolução de forma célere, além de demonstrar ao morador do campo que o Batalhão Rural está presente sempre que ele precisar da Polícia Militar (GOIÁS, 2023).

Outra medida de igual importância que visa o aumento da segurança pública no âmbito rural e a aproximação entre o homem do campo e a Polícia Militar é a Reunião de Segurança Rural, que são reuniões mensais que juntam pessoas da área rural para debater sobre assuntos de interesse geral, demonstrar a produtividade do Batalhão Rural, repassar todas as informações necessárias para fins de aprimorar o policiamento rural na região, dentre outros aspectos.

2.3 A ZONA RURAL DE GOIÁS E A PATRULHA RURAL GEORREFERENCIADA

Entende-se por zona rural uma região não urbanizada, com pouca concentração de pessoas e grandes áreas verdes, destinada a atividades de agricultura, pecuária, extrativismo ou conservação ambiental. De acordo com o IBGE (2011), em 2010, o Estado de Goiás possuía 6.003.788 habitantes, sendo, nessa época, 583.074 residentes rurais, o que representava apenas 9,71% da população da época.

Por mais que algumas pessoas possam imaginar que a pouca quantidade de habitantes, quando comparado à quantidade das áreas urbanas, torna menos árdua a missão do policiamento rural, haja vista que são menos pessoas para garantir a segurança, deve-se lembrar que o Estado de Goiás possui uma área territorial de 340.242.859 KM² e apenas 2.005,27 km² se trata de áreas urbanizadas (IBGE, 2019).

Logo, conclui-se que a população do campo se encontra dispersada num território muito vasto, residindo, boa parte dessas pessoas, em áreas de difícil acesso, distantes das guarnições do Batalhão Rural e sem acesso a mídias eletrônicas, dificultando a presença dos policiais responsáveis pelo policiamento rural e a identificação/mapeamento das propriedades rurais do Estado de Goiás.

Diante dessas adversidades inexoráveis proporcionadas pela grande extensão territorial da zona rural e hostilidade do campo, tornou-se necessário a formulação de meios para superá-las e proporcionar a segurança para a população rural, sendo, um deles, a Patrulha Rural Georreferenciada. Antes de falar sobre a Patrulha Rural Georreferenciada, é importante saber o que é o georreferenciamento. Vejamos:

O termo georreferenciamento significa localizar um determinado ponto em um sistema referencial de coordenadas conhecido. O georreferenciamento é um processo de identificação de um determinado dado ou informação através de sua localização geográfica (latitude e longitude) que possibilita, quando apoiado em ferramentas de geoprocessamento, a representação gráfica ou digital da espacialização de determinado fenômeno ou característica no território, mantendo sua localização precisa e acurada.

O georreferenciamento fundamenta-se na utilização de técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento de dados e informações geográficas, juntamente com dados textuais, descritivos. Consiste, em um primeiro momento, na coleta de informações e dados primários (coordenadas), no tratamento desses dados através de softwares de geoprocessamento, com a finalidade de tornar as coordenadas, coletadas em campo, conhecidas em um sistema de referência, o qual possibilita a localização exata dos dados ou fenômenos em análise e potencializa a sua representação através de cartografias (TALASKA & ETEGES, 2012, p. 12).

A Patrulha Rural Georreferenciada foi uma iniciativa por parte da Polícia Militar de Goiás com a finalidade de proporcionar maior celeridade no atendimento de possíveis ocorrências na zona rural, deixando de depender apenas do conhecimento do policial militar sobre determinada região para chegar à propriedade da vítima de algum ato delituoso, proporcionando maior precisão e velocidade no tempo de resposta por parte das equipes do Batalhão Rural e aumento da sensação de segurança dos residentes rurais que passaram a ser monitorados mais de perto pelo referido Batalhão.

Através do cadastramento das propriedades rurais ganham um número de identificação e uma placa que fica afixada, preferencialmente, na entrada da propriedade. Assim, o georreferenciamento faz o mapeamento das propriedades rurais, além das adjacências que podem servir como locais de interesses para criminosos, e, em caso de emergência, basta o morador repassar o número de sua propriedade para que as equipes do Batalhão Rural possam se deslocar para o atendimento da possível ocorrência, sem a necessidade de gastar um tempo que é precioso e esforços tentando encontrar a propriedade por outros meios.

Além do mais, o Batalhão Rural também possui um banco de dados, preenchido quando alguma guarnição visita alguma propriedade de forma proativa ou reativa, que possui dados sobre os proprietários, bens, imóveis, vizinhos mais próximos e trabalhadores vinculados às propriedades. Esses dados podem ser dados pessoais das pessoas, dados dos semoventes, das máquinas agrícolas, dos imóveis, entre outros, para garantir que o Batalhão tenha o máximo de informações possíveis sobre as propriedades, fornecendo assim maior segurança e uma possibilidade de erro baixa quanto às respostas em casos de ocorrências.

Além do mais, o georreferenciamento pode ser utilizado para mapear zonas quentes de criminalidade para que o Batalhão Rural possa atuar através do patrulhamento ostensivo de forma preventiva, como é comum se ver em áreas urbanas do Estado, de forma direcionada para combater criminalidade nas áreas rurais e evitar futuros crimes.

Através do sistema de Patrulha Rural Georreferenciada, o Batalhão Rural consegue pegar toda a população rural que se encontra dispersa num território com uma extensão territorial imensa, e aproximá-los da Polícia Militar, haja vista que o residente rural se sente visto e sabe que em caso de emergência, a guarnição sabe exatamente onde ele se encontra e se desloca de imediato para lá, diminuindo o tempo de resposta e aumentando a taxa de sucesso na repreensão de crimes contra o patrimônio ou vida do homem do campo.

3. METODOLOGIA

Neste presente trabalho foi utilizada a metodologia bibliográfica para o levantamento e revisão de obras publicadas tratando sobre o policiamento rural e sobre as dificuldades enfrentadas pela Polícia Militar na busca de proporcionar segurança pública para a população que reside na área rural do Estado.

Ademais, também foi empregada a pesquisa documental, por meio de documentos e bancos de dados do Batalhão Rural e da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, haja vista a necessidade deles para constatar o atendimento das ocorrências por parte do referido batalhão, as intercorrências delituosas na zona rural de Goiás e outros dados relevantes para o estudo.

No tocante à abordagem do problema, o tema ainda requer uma abordagem qualitativa, motivo pelo qual foi realizada uma pesquisa de campo, consistindo em coleta e registro de dados através de entrevistas feitas diretamente com policiais lotados no Batalhão Rural. Os entrevistados, policiais militares da 5ª Companhia, serão qualificados como “respondentes”, acompanhados de um número na frente para diferenciá-los, sendo, também, utilizado a

abreviação R1/R2 ou Respondente1/Respondente 2.

Dessa forma, o objetivo do estudo é demonstrar e entender de que forma o Batalhão Rural age para prevenir e reprimir os crimes cometidos na zona rural e como ele se faz presente atuando num território tão extenso quanto a zona rural do Estado de Goiás, além de constatar as dificuldades enfrentadas pelo referido Batalhão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na solenidade, realizada no dia 7 de junho de 2023, na sede da Federação da Agricultura do Estado de Goiás (FAEG), em comemoração aos 4 anos da criação do Batalhão Rural, alguns dados, repassados pela Polícia Militar, foram apresentados a fim de demonstrar o quanto a criação do Batalhão foi importante para o aprimoramento do policiamento rural e, principalmente, para a qualidade de vida dos moradores do campo.

No evento, foi falado que o Batalhão Rural está presente nos 246 municípios do Estado de Goiás, tendo mais de 72 mil propriedades rurais cadastradas no banco de dados do batalhão, e que, além dessas propriedades cadastradas, também há o cadastro dos proprietários, trabalhadores, bens e das demais coisas relacionadas à propriedade, o que auxilia no mapeamento das propriedades do campo, proporcionando uma maior celeridade no atendimento de ocorrências e uma maior sensação de segurança para o morador do campo, que sente a Polícia Militar presente em seu cotidiano.

Além disso, no referido evento, a Polícia Militar também trouxe dados que demonstram a diminuição de 74% dos roubos a propriedades rurais entre junho de 2019 (início do batalhão rural) a junho de 2023, assim como, no mesmo período, a recuperação de animais e objetos subtraídos cujo valor supera R\$ 30 milhões, além de ter evitado um prejuízo de quase R\$ 7 milhões aos criadores, indiretamente, pela apreensão de defensivos agrícolas.

Então, nota-se que a criação do Batalhão Rural foi uma estratégia efetiva para combater a criminalidade no campo, sendo, assim, importante continuar o investimento no policiamento rural, nos equipamentos utilizados pelo batalhão e o aprimoramento técnico dos policiais que servem na unidade.

Não obstante, ainda há adversidades diárias a serem superadas pelos policiais militares lotados no batalhão, que devem ser objetos de estudo para uma futura melhora na atividade desempenhada pelo Batalhão Rural. Para a constatação da atuação das guarnições frente às adversidades, foram entrevistados policiais militares que trabalham na 5ª companhia do

Batalhão Rural, sediada na cidade de Formosa, estando a entrevista na íntegra no anexo.

Analisando as respostas das perguntas sobre a extensão aproximada de atuação da área que a equipe assume quando entra de serviço, nota-se que a extensão aproximada de atuação de cada equipe é muito grande e variável de uma para outra; o R1, por exemplo, expõe que gira em torno de 150 quilômetros de extensão, enquanto o R12 discorre que, no caso dele, pode chegar até 500 quilômetros de cobertura. Além do mais, o R3 explica que sua área de atuação compreende uma grande quantidade de municípios:

Minha área compreende 16 municípios, pegando a divisa de Goiás com Minas Gerais, Bahia e Tocantins. Uma região muito extensa, muitos municípios da zona rural, muito acidentado e local de difícil acesso. (ENTREVISTADO R3, 2023)

Na pergunta sobre a maior distância percorrida para atender uma ocorrência na zona rural, pode-se encontrar respostas entre 150 a 700 quilômetros, sem contar a distância percorrida para voltar para a base e as adversidades enfrentadas pelo caminho, como alagamentos, balsas fora do horário de funcionamento, etc.

Dessa forma, conclui-se que o Batalhão Rural ainda possui um efetivo limitado frente a sua atividade, que precisa cobrir uma área muito extensa. Nesse sentido, mais de uma guarnição por quadrante seria uma mudança que melhoraria essa questão de apenas dois policiais ficarem responsáveis por uma área tão extensa, podendo proporcionar uma maior presença para a população e maiores chances de evitar crimes ou reprimi-los num espaço menor de tempo.

Corroborando com tal entendimento as respostas obtidas com a pergunta sobre as principais adversidades advindas das áreas rurais que dificultam o policiamento por parte do Batalhão Rural, o R1 pontua sobre esse problema:

Efetivo reduzido; o que faz uma equipe composta por apenas dois policiais ter que atender duas áreas distintas e, por consequência, ter que percorrer longas distâncias para atender uma ocorrência. E ainda, por ser grande a extensão territorial de atendimento, encontramos grandes dificuldades para prestar e receber apoio de outra viatura quando em atendimento de ocorrências de maior complexidade. (ENTREVISTADO R1, 2023)

Ainda sobre o efetivo, conseguimos inferir, principalmente pela resposta do entrevistado R6, a vontade de adicionar mais um componente numa viatura de patrulhamento rural. De fato, realmente é muito interessante, haja vista que o apoio policial se torna inviável devido à grande extensão territorial da zona rural e à falta de acesso a meios de comunicação por parte dos policiais militares quando em patrulhamento, pois, há uma precariedade no sinal telefônico e de internet no campo.

Dessa forma, o aumento na quantidade de policiais por viatura, além de aumentar a sensação de segurança da guarnição, principalmente por intervirem em locais desconhecidos, quando acionados, também facilitaria o atendimento de ocorrências de maior complexidade na zona rural, diminuindo o tempo de atendimento por não precisar, a depender do caso, esperar o deslocamento de algum apoio.

Duas viaturas por área também seria o ideal para a melhora nesse sentido, como pontua, de forma parecida, o R10, pois, o Batalhão Rural cobriria determinada área de forma mais célere e as guarnições teriam maior segurança para agir sabendo que há outra equipe por perto, caso necessite de apoio policial.

Continuando no desdobramento das informações sobre as principais adversidades advindas das áreas rurais que dificultam o policiamento por parte do Batalhão Rural, nota-se, pelas respostas, que os policiais militares possuem a percepção comum de uma dificuldade em todas as entrevistas: a geografia do local. Geografia essa que dificulta o apoio e cobertura de toda a região por somente uma guarnição, com vicinais que dificultam o próprio deslocamento, com acesso difícil e comunicação precária, além do possível agravamento desses problemas quando há mudanças climáticas.

Mesmo com todas essas dificuldades observadas na zona rural do Estado de Goiás é importante ressaltar que o Batalhão Rural entregou e continua entregando uma alta produtividade desde sua criação, dessa forma, é muito importante entender como as equipes conseguem manter esse padrão acima da média; para isso, precisamos analisar as respostas dessas duas perguntas, por parte do entrevistado: quais são as técnicas que a equipe utiliza para atender em tempo hábil as ocorrências que necessitam de um rápido tempo de resposta, mas, que há uma grande distância para ser percorrida pela guarnição? como funciona o patrulhamento preventivo por parte das guarnições do Batalhão Rural?

Para a pergunta sobre as técnicas, pode-se perceber através da análise das respostas, que essas técnicas estão muito ligadas à utilização do sistema de georreferenciamento, que reduz o tempo de atendimento através das coordenadas geográficas que são aferidas no momento do cadastramento da propriedade, que ficam no sistema da Patrulha Rural.

Após a confirmação da localidade da ocorrência dos fatos, é verificado, através de mapas atualizados, qual é a melhor via de acesso à propriedade, pois, nem sempre a estrada mais próxima é a que fará com que a guarnição chegue de forma mais rápida, haja vista que pode ser uma estrada ruim, nesse caso, também, é analisado se pode chegar à propriedade se valendo de vias pavimentadas, que diminuem muito o tempo gasto durante o deslocamento por ser possível um aumento na velocidade da viatura e utilização das luzes intermitentes e

dispositivo sonoro.

Lado outro, também é possível constatar com base nas respostas das entrevistas que é de suma importância manter o contato com a vítima enquanto a guarnição se desloca para o local dos fatos, como destacou o R6, R10, R11 esse contato pode servir para colher informações, tentar acalmar o solicitante, avisar quanto tempo será levado até a guarnição chegar e entre outros entender melhor os fatos para agir com precisão.

O R11 também cita o fato de entrar em contato com as viaturas de área que estão mais próximas, tendo em vista que é muito interessante esse contato com as viaturas de área para a resolução de ocorrências onde a guarnição do Batalhão Rural vai demorar para chegar, dependendo da dificuldade da ocorrência, pois, em alguns casos, pode demandar trabalho em conjunto, tanto que, o Procedimento Operacional Padrão da Polícia Militar de Goiás prevê, em seu procedimento 501, a atuação da guarnição de área em apoio à guarnição de policiamento rural.

Também, conta muito o conhecimento da região, principalmente se a propriedade rural ainda não estiver cadastrada no banco de dados do Batalhão Rural. Nesse sentido, nota-se que os policiais militares que servem na unidade sempre encontrarão meios para lidar com as adversidades, pois, o patrulhamento rural não pode parar, haja vista que a segurança há de sempre alcançar o homem do campo e proporcioná-lo uma melhor qualidade de vida.

Em relação à pergunta sobre o policiamento preventivo por parte das guarnições do Batalhão Rural, é interessante ressaltar o falado pelo respondente 1:

As equipes do Batalhão Rural realizam patrulhamento nas principais vias de acesso às propriedades rurais, bem como realizam bloqueios e abordagens estáticas em locais estratégicos, a fim de inibir a prática de delitos e assim proporcionar segurança aos produtores rurais. O policiamento rural também realiza visitas comunitárias e solidárias, o que promove o estreitamento das relações entre a Polícia Militar e o homem do campo (ENTREVISTADO R1, 2023).

É muito importante essa presença do Batalhão Rural nas principais vias, levantando informações e identificando indivíduos em estado de suspeição, além de tentar encontrar objetos subtraídos pertencentes às propriedades rurais ou que estão sendo levados para a zona rural. Além do mais, esses bloqueios e abordagens estáticas em locais estratégicos são de suma importância para que as estradas rurais não se tornem rotas de fuga para criminosos.

As visitas de aproximação são basilares, haja vista que o Batalhão Rural se utiliza muito das estratégias de policiamento comunitário para garantir uma maior segurança ao morador rural, sendo, até, esse elo entre o morador do campo e a Polícia Militar, um dos fatores que garante o sucesso do policiamento rural no Estado de Goiás. É o que podemos

perceber pelas respostas de alguns entrevistados à pergunta número 9, que mostra que as guarnições dependem, muitas vezes, do acesso à internet que vem das propriedades rurais para desenvolver a atividade policial na zona rural.

Dito isso, também é importante identificar os principais crimes ocorridos na zona rural do Estado de Goiás. Analisando as respostas dos policiais militares, nota-se que os crimes com maiores incidências no ambiente rural são: roubo e furto (seja a gado, propriedades ou maquinários agrícolas), violência doméstica e familiar contra a mulher, além de discussão entre moradores.

Muito dessas notórias ocorrências de furtos podem se dar pelo fato de muitas propriedades rurais ficarem desabitadas durante a semana, haja vista que muitos proprietários trabalham nas cidades, indo para a zona rural, apenas, aos finais de semana e feriados, buscando descanso, encontrando, nesse meio tempo, as propriedades com sinais de arrombamento e alguns itens subtraídos; nesse caso, a maneira mais eficaz do Batalhão Rural trabalhar, seria através do patrulhamento preventivo ou através de informações repassadas pelos vizinhos da propriedade vítima de furto.

Outra dificuldade enfrentada pelos policiais militares do Batalhão Rural é a ausência de sinal telefônico ou de internet em boa parte da extensão territorial que as equipes assumem para patrulhar, nota-se pelas respostas das entrevistas que é um problema em comum entre quase todas as equipes. Destaca-se o exposto pelo respondente 3:

Uma área extensa com pouco sinal de telefone e pouco sinal de internet, dependemos muito de Wi-Fi, de internet particular das propriedades onde a gente já tem o contato, faz o cadastro, pega a internet. Vilarejos próximos, a gente sempre tem acesso à internet particular deles porque é uma deficiência muito grande, os canais de comunicação, mesmo com os telefones funcionais do Batalhão Rural, continuamos tendo precariedade na comunicação aqui na zona rural (ENTREVISTADO R3, 2023).

A precariedade na comunicação das equipes no ambiente rural é um problema que foge do controle de qualquer investimento, haja vista que a tecnologia ainda é muito limitada para conseguir cumprir essa demanda. Esse sinal telefônico ou de internet é muito importante para o policiamento rural, pois, as equipes precisam se manter informadas sobre a ocorrência de delitos na zona rural, precisam estar cientes sobre as ordens de serviço, precisam ter esse acesso para um eventual chamado de apoio em ocorrências que necessitem, para conferir dados de indivíduos abordados no patrulhamento rural, etc.

Entretanto, mesmo com essa limitação, as guarnições desenvolveram alguns meios para superar um pouco dessa dificuldade enfrentada, como é possível notar nas respostas das

entrevistas, sendo, um deles: a conexão à internet dos moradores do campo no momento da realização do cadastro da propriedade, podendo, a guarnição, realizar uma visita comunitária à determinada propriedade e, ao mesmo tempo, conseguir entrar em contato com a central para evitar com que a equipe fique incomunicável por muito tempo.

Dessa forma, é possível perceber que o profissionalismo por parte dos policiais militares do Batalhão Rural consegue fazer com que o batalhão continue obtendo uma alta produtividade e levar segurança ao morador do campo, independentemente da extensão territorial e das dificuldades. Apesar do avanço tecnológico, a zona rural ainda possui muitas adversidades, que tendem a ser superadas cada dia mais com conhecimento, dedicação e coragem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O policiamento no campo é muito árduo e as guarnições necessitam de um conhecimento específico para atuarem na zona rural, por, durante o exercício da atividade policial, terem que lidar diariamente com diferentes adversidades. Com o passar dos anos, ficou evidente, principalmente através dos dados de produtividade, que a criação de um batalhão que cuida propriamente das ocorrências criminais no âmbito rural, com policiais militares que sabem atuar de forma efetiva para reprimir os crimes rurais, foi essencial para proporcionar segurança às pessoas que lá residem.

Com a pesquisa, pode-se identificar de que forma o Batalhão Rural se faz presente numa extensão territorial tão vasta quanto a zona rural do Estado de Goiás, além das adversidades advindas do campo e dificuldades diárias enfrentadas pelos policiais militares que servem na unidade e a forma que estes superam ou minimizam todos esses revés.

Não obstante, demonstrar essa atuação significa reconhecer o quanto o efetivo do batalhão é compromissado com o policiamento rural e como conciliam um trabalho difícil com estudos para resultar em qualidade de vida e segurança da população goiana sob sua proteção, pois, sua atuação freou drasticamente o crescimento da criminalidade na zona rural e proporcionou uma segurança ao morador do campo de uma forma que nunca havia sido proporcionada antes.

Por ainda ser uma unidade muito recente, passará por muitas mudanças e muitas melhorias serão percebidas com a vinda de incentivos financeiros e recursos humanos, pois, o Batalhão Rural está cada dia mais em evidência, com índices altíssimos de produtividade e ganhando espaço dentro da própria Polícia Militar e no coração dos populares, forçando,

assim, um maior investimento para sua expansão e profissionalização para garantir a ordem nos interiores do Estado.

Infere-se, portanto, que a vasta extensão territorial do Estado de Goiás dificulta, sim, o policiamento rural realizado pela Polícia Militar, entretanto, não o suficiente para estacar a atuação do Batalhão Rural, que possui, em seu efetivo, homens e mulheres honrados, com o desejo de servir e proteger a população do campo, além de possuírem o conhecimento específico para o desempenho da missão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, L. D. **Policiamento rural: Patrulhas Rurais Comunitárias**. Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública, v. 9, n. 2, 2016.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE GOIÁS – FAEG. **Segurança Pública Rural em Goiás**. 1. ed. Goiânia: FAEG, 2007.

GOIÁS. **Lei nº 20.488, de 07 de junho de 2019. Dispõe sobre a criação, na Polícia Militar do Estado de Goiás, do Batalhão que especifica e dá outras providências**. Diário Oficial, Goiânia, GO, 10 jun. 2019.

GOIÁS. **Portaria nº 14.702, de 11 de maio de 2021. Aprova e institui as insígnias do Batalhão de Polícia Militar Rural - BPMRURAL**. Diário Oficial, Goiânia, GO, 10 jun. 2019.

GOIÁS. **Portaria nº 17.715, de 06 de junho de 2023a. Aprova o Regimento Interno e a Doutrina do Batalhão de Polícia Militar Rural – BPMRURAL**. Diário Oficial, Goiânia, GO, 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

_____. Tabela 8418 - **Áreas urbanizadas, Loteamento vazio, Área total mapeada e Subcategorias**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/8418#/k/1981079797/resultado>>. Acesso em 01 out. 2023

OLIVEIRA, Carlos Antonio Ferreira de. **Segurança pública e desenvolvimento rural: análise dos furtos e roubos contra propriedades rurais em Goiás**. UFG. 2020.

PMGO, Polícia Militar do Estado de Goiás. **Procedimento operacional padrão – POP**. 4. ed. Versão 2. Revista técnica 001, Goiânia, 2023.

TALASKA, Alcione; ETGES, Virginia Elisabeta. **Estrutura Fundiária Georreferenciada: implicações para o planejamento e gestão do território rural no Brasil**. 2012.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1ª Pergunta - Em termos de extensão territorial, qual a extensão aproximada de atuação da área que o senhor assume quando entra de serviço?

2ª Pergunta - Quais são as principais adversidades advindas das áreas rurais que dificultam o policiamento por parte do Batalhão Rural?

3ª Pergunta - Qual é a maior distância que o senhor já percorreu para atender uma ocorrência na zona rural?

4ª Pergunta - Em relação à distância que as equipes têm que percorrer para chegar a determinada propriedade rural, quais são as principais dificuldades que podemos identificar?

5ª Pergunta - Quais são as técnicas que o senhor utiliza para atender em tempo hábil as ocorrências que necessitam de um rápido tempo de resposta, quando há uma grande distância para ser percorrida pela guarnição?

6ª Pergunta - Quais os principais delitos que o senhor se depara cotidianamente em suas atividades policiais?

7ª Pergunta - Como funciona o patrulhamento preventivo por parte das guarnições do Batalhão Rural?

8ª Pergunta - Em sua área de atuação na zona rural, possui sinal de telefone ou internet?

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado número 1 (respondente 1/R1)

1ª Não sei precisar a distância, mas, acredito que gira em torno de 150 KM de extensão.

2ª Efetivo reduzido; o que faz uma equipe composta por apenas dois policiais ter que atender duas áreas distintas e, por consequência, ter que percorrer longas distâncias para atender uma ocorrência, e, ainda, por ser grande a extensão territorial de atendimento, encontramos grandes dificuldades para prestar e receber apoio de outra viatura quando em atendimento de ocorrências de maior complexidade.

3ª Aproximadamente 150 km.

4ª Terreno irregular.

5ª Utilização do sistema de Georreferenciamento, que reduz o tempo de atendimento através das coordenadas geográficas que são aferidas no momento do Cadastramento da propriedade e lançados no sistema da Patrulha Rural.

6ª Roubo e furto de gado e violência doméstica.

7ª As equipes do Batalhão Rural realizam patrulhamento nas principais vias de acesso às propriedades rurais, bem como realizam bloqueios e abordagens estáticas em locais estratégicos, a fim de inibir a prática de delitos e assim proporcionar segurança aos produtores rurais. O policiamento rural também realiza visitas comunitárias e solidárias, o que promove o estreitamento das relações entre a Polícia Militar e o homem do campo.

8ª - Em alguns pontos, sim, em outros, não. Porém, a equipe, sempre que possível, utiliza o sinal Wi-Fi de algumas propriedades, o que ajuda a equipe a não ficar incomunicável por muito tempo.

Entrevistado número 2 (respondente 2/R2)

1ª Ela varia de 30 quilômetros até 120 quilômetros.

2ª Como a extensão é muito grande e tem várias vicinais, a maior dificuldade é em relação ao tamanho da região mesmo, o próprio deslocamento.

3ª Foi de 220 quilômetros para ir. Ida e volta deu 440 quilômetros, aproximadamente .

4ª Algumas vicinais não possuem boa pavimentação, então, tem que andar com baixa velocidade, aí, dificulta o tempo hábil para eu chegar até o atendimento da ocorrência.

5ª A partir do momento que identificamos qual é a localização da ocorrência, a gente faz a verificação se por vias que possuem asfalto, elas chegam próximas ao local. Se chegar,

geralmente, nós pegamos as rodovias em vez de pegar as vicinais, tem um alcance de velocidade, da viatura, maior; como consequência, chegamos mais rápido para o atendimento da ocorrência.

6ª Furtos, Maria da Penha e brigas entre vizinhos.

7ª Patrulhamento ostensivo preventivo mesmo. Sair patrulhando para evitar que o crime aconteça.

8ª Na nossa de atuação, aqui, geralmente, possui sinal de telefone ou internet. Sempre há pequenas regiões que estão totalmente sem sinal, mas, procuramos, assim, em torno de hora a hora e meia, sempre estar buscando alguma propriedade que possui, pelo menos, internet para a gente estar atualizando nos grupos para saber o que está acontecendo.

Entrevistado número 3 (respondente 3/R3)

1ª Minha área compreende 16 municípios, pegando a divisa de Goiás com Minas Gerais, Bahia e Tocantins. Uma região muito extensa, muitos municípios da zona rural, muito acidentado e local de difícil acesso.

2ª A geografia do local, a extensão da área, dificultam o atendimento das ocorrências, região de muita serra, local de difícil acesso, difícil comunicação.

3ª A maior distância percorrida para atendimento de ocorrência se dá entre 370 e 400KM, saindo da zona rural de Monte Alegre de Goiás deslocando a zona rural de Sítio d'Abadia, em um horário em que a balsa não funcionava, sendo necessário passar por outra via alternativa para tentar chegar no menor tempo possível.

4ª Identificar a propriedade antes do cadastro rural georreferenciado, era difícil identificar. Hoje é um problema que está sendo sanado na medida em que os cadastros vão avançando. A dificuldade de geografia do terreno, muitas vezes percorrendo estradas ruins, que nem sempre a gente pega a estrada na condição ideal de tráfego.

5ª Cadastro rural georreferenciado, uso de mapa atualizado para mostrar qual a melhor via de acesso no momento, conhecimento da região e conhecer e saber a situação do momento, se as vias de tráfego estão boas, se tem uma estrada danificada qual é a segunda rota melhor pra chegar no menor tempo. Esse conhecimento facilita a rapidez no atendimento das ocorrências.

6ª Furtos em propriedade rural sempre acontecem, que são evitados com ações proativas, abordagem, visitas pra ter conhecimento de onde pode estar acontecendo com maior frequência, os locais passíveis de furto. Ter conhecimento dos dias da semana e do mês que são mais propícios de acontecer furto. O que facilita também uma ferramenta que a gente usa, produzir conhecimento e aplicar na prática.

7ª Visitas, abordagens, contato e aproximação com quem está na zona rural, tanto o grande produtor, como gerentes, como pequenos produtores, que fornecem informações que fazem com que a ação proativa da polícia no meio do Batalhão Rural diminua a ocorrência de crimes na zona rural da região.

8ª Uma área extensa com pouco sinal de telefone e pouco sinal de internet, dependemos muito de Wi-Fi, de internet particular das propriedades onde a gente já tem o contato; faz o cadastro, pega a internet. Vilarejos próximos a gente sempre tem acesso à internet particular deles porque é uma deficiência muito grande os canais de comunicação, mesmo com os telefones funcionais do Batalhão Rural continuamos tendo precariedade na comunicação aqui na zona rural.

Entrevistado número 4 (respondente 4/R4)

1ª A minha área de atuação, aqui, quando assumo o serviço, é em torno de 200/250 quilômetros. E se houver ocorrência eu tenho que atender.

2ª a dificuldade é porque, a zona rural, na maioria dos locais, não tem sinal de celular, dificulta a comunicação com as outras equipes, essa é a maior dificuldade que eu acho que temos.

3ª Eu já percorri mais de 200km pra atender uma ocorrência de ameaça com arma de fogo e deu certo. Eu consegui prender o autor com a arma e conduzir para a delegacia.

4ª Depende do tempo. Se for tempo chuvoso, a dificuldade aumenta. Encontra muito atoleiro, essas coisas, as viaturas apesar de serem todas traçadas... mesmo assim a gente encontra muita dificuldade, mas, dá para resolver.

5ª A gente procura o melhor trajeto. Na zona rural tem várias propriedades que tem muitos acessos pra chegar até ela. A gente vai procurar o melhor, mesmo que seja mais longe, talvez a estrada seja melhor. A gente dá mais agilidade. Não adianta pegar a estrada que é mais perto, menos KM, que é muito ruim, atrasa muito mais.

6ª Os delitos mais comuns na região é furto de gado. Furto em propriedade rural, furto em residência, esse tipo de coisa e Maria da Penha, lesão corporal entre casais. São os mais comuns aqui na nossa região. Roubo, graças a Deus, está tranquilo, aqui é só furto mesmo e Maria da Penha, infelizmente.

7ª O policiamento preventivo, a gente faz visitas comunitárias nas propriedades e os cadastros. Cadastros georreferenciados, a gente já faz cadastro e visita, é o modo da gente fazer o policiamento preventivo. E também fazer abordagem em estradas de grandes movimentos, faz abordagem para mostrar a força da patrulha rural da região.

8ª A maioria dos locais rurais não tem internet, nem sinal de telefone. Mas, a gente consegue nas fazendas, Wi-Fi. Chega na fazenda, pede e eles arrumam pra gente. Mas, internet e sinal de telefone não consegue se não for assim. Dá para desenrolar o serviço tranquilo com o Wi-Fi das propriedades.

Entrevistado número 5 (respondente 5/R5)

1ª A distância do meu ponto de trabalho até a sede é de 30km e para outros pontos de trabalho é de aproximadamente 100KM.

2ª O mais difícil, o que mais atrapalha o Batalhão Rural é comunicação. Fica muito tempo no escuro, sem comunicação, aí, às vezes, a gente depende do telefone e não existe no local, aí depende da internet e a internet depende do telefone. Maior dificuldade, comunicação.

3ª 298 KM. Que foi de Formosa, em ocorrência. Deslocamento pra outro tipo de averiguação já deu até um pouco mais, em torno de 330KM.

4ª Deslocamento em estrada de chão. Estrada muito ruim, endereço difícil de localizar, às vezes. Tem o georreferenciamento, que ajuda; quando não tem, precisa ficar perguntando. Então estrada de chão ruim, longos percursos e ficar procurando endereço.

5ª O que é mais utilizado pra atender ocorrência do Batalhão Rural é o... quando a pessoa solicita e não é cadastrada, é mandar localização. E quando é cadastrada, manda o número do cadastro que a gente coloca no aplicativo que usa e chega.

6ª Hoje, na minha região, como é região de muito sem terra, pequenos furtos. Desentendimentos entre vizinhança e família.

7ª Patrulhamento preventivo da patrulha rural é o mesmo que da cidade, visita comunitária, visita a propriedade rural, visita a escola, sair conversando com o pessoal local lá pra poder achar e ver o que está acontecendo, melhorar o policiamento, fora o patrulhamento de proximidade.

8ª Sinal de celular em partes somente.

Entrevistado número 6 (respondente 6/R6)

1ª Extensão territorial, não sei precisamente, mas, a gente atende aqui 16 municípios no nordeste goiano. São grandes deslocamentos que a gente faz.

2ª Comunicação, que a gente fica muito tempo sem comunicação e o fato de serem só dois policiais na equipe, pelo fato da gente ficar muito sem sinal e atrapalha, às vezes, uma reação que teria que ser feita com mais policiais e no momento só estão dois na viatura; com três daria um pouco mais de segurança.

3ª Eu acho que foi uns 400 quilômetros, a maior distância.

4ª Na época de chuva, né, estradas ruins e o fato da comunicação; às vezes precisa de um apoio, alguma coisa e, como falei anteriormente, a gente fica muito sem sinal de celular e internet.

5ª A gente tenta sempre estar ficando em contato com a vítima, quando achamos algum sinal de Wi-Fi, até durante o percurso, e tentamos usar as rotas que tem melhores estradas, né, na medida do possível através do georreferenciamento, né, quando a gente consegue utiliza-lo no modo offline no google maps, quando não dá rota errada, aí a gente tenta usar essa forma.

6ª Furto.

7ª Sempre na visita solidária, realizando patrulhamento nesses locais onde teve algum delito e sempre visitando o pessoal, perguntando se está tudo bem na região, se tem alguma suspeição de algo, nesse sentido, fazendo bloqueios, igual na maioria desses lugares também sem sinal, né, abordagens estáticas em eixões, porque a área é muito grande, nesses eixoes principais, para tentar inibir um pouco o crime.

8ª Celular muito ruim. Saiu um pouco da zona urbana, já fica ruim o sinal. E, internet, não! Internet só no Wi-Fi de algumas propriedades.

Entrevistado número 7 (respondente 7/R7)

1ª Cerca de 3 a 4 municípios.

2ª Falta de comunicação.

3ª Cerca de 200km.

4ª Estradas com buraco, animais na pista.

5ª Fazer contato com as viaturas da área local, para agilizar o atendimento.

6ª Furto em propriedades que não tem morador fixo.

7ª Equipe composta por 2 policiais, realizando visitas comunitária e abordagens na zona rural.

8ª Não.

Entrevistado número 8 (respondente 8/R8)

1ª A minha área do pelotão é 16 municípios, começando de Posse, fazendo divisa com Tocantins, Bahia, pegamos a Bahia e a extensão territorial do nordeste goiano todinho.

2ª Estradas ruins e áreas muito extensas.

3ª 200 quilômetros a 230, para atender ocorrência

4ª Como falei, as principais dificuldades são as estradas ruins, esburacadas, e caminhosmuitos difíceis de achar devido não ter sinal de telefone.

6ª Furtos de semoventes, muito raro, também, hoje em dia, e arma de fogo, posse e porte de arma de fogo ilegal.

7ª Patrulhamento preventivo, visitas de aproximação, policiamento em cada cidade em um dia de policiamento, nas pontes e nas fazendas, visitas comunitárias.

8ª Na minha área, aqui, são raros os lugares que possuem sinal de internet, a não ser o wifi de algum fazendeiro, algum morador, que sempre passam

Entrevistado número 9 (respondente 9/R9)

1ª 7 mil KM quadrados.

2ª Nenhuma.

3ª 240 KM.

4ª Somente a distância.

5ª Direção precisa, velocidade e dispositivos luminosos e sonoros.

6ª Pequenos furtos.

7ª Eficiente, divididas as áreas entre as guarnições.

8ª Sinal telefônico oscila bastante por conta do tamanho da área e na base tem internet.

Entrevistado número 10 (respondente 10/R10)

1ª A gente pega de Planaltina a Alto Paraíso. Acredito que deva dar uns trezentos e poucos quilômetros, mas, tem uma parte, também, que a gente pega de Água Fria para perto de Niquelândia, também, dá mais um cento e pouquinho. Então assim, é até difícil falar sobre a questão da extensão.

2ª Eu acho que a questão maior é o efetivo. Nossa região mesmo, se tivesse umas duas viaturas, seria bom.

3ª Uns 400 quilômetros, só de ida.

4ª A questão de apoio, né. Existem ocorrências que exigem um pouquinho mais de cuidado, né, uma ocorrência perigosa; principal é apoio mesmo, efetivo.

5ª Eu faço contato, né, com a vítima, se possível. Tentar amenizar, né, falar que a gente vai chegar num certo determinado tempo, e, na medida do possível, a gente vai conversando com a vítima.

7ª O preventivo nosso é muito bom, né. A gente roda muito, né, conversa com os fazendeiros; essa aproximação aí com as placas, aí, foi muito interessante, essa questão, que tem essa aproximação, né, pessoal começa a perder o medo e, se tiver alguma situação, eles passam para a gente.

8ª Assim, na minha região, não, né. Pelo menos na nossa base e nas bases, né; nós temos duas bases lá que funcionavam internet, não numa grande qualidade, mas, uma boa internet. Mas, na região em si, ela não possui internet, assim.

Entrevistado número 11 (respondente 11/R11)

1ª Mais ou menos 200 quilômetros, a área de extensão.

2ª É mais pelo fato da área ser muito grande e a viatura, às vezes, estar bem longe para atender a ocorrência em tempo hábil.

3ª Uns 300 quilômetros.

4ª Propriedade, às vezes, de difícil acesso, pista muito ruim. Isso dificulta um pouco.

5ª Entrar em contato com as viaturas que estão mais próximas, viaturas de área, e fazer contato com a vítima via WhatsApp.

6ª Geralmente, o maior número de ocorrências que a gente atende, suspeitos nas proximidades e, muitas vezes, é só averiguação

7ª É mais a abordagem na área rural para inibir o crime que viria acontecer e a questão das visitas comunitárias, mais proximidade com os moradores rurais

8ª A grande parte da área rural não tem sinal telefônico e algumas propriedades rurais tem WhatsApp.

Entrevistado número 12 (respondente 12/R12)

1ª Em torno de 450 a 500 KM de cobertura.

2ª Estradas ruins, mal conservadas, dificulta bastante o deslocamento.

3ª Em torno dos 450 a 500 KM também.

4ª Realmente, estradas ruins que dificultam bastante, irmão. Estrada esburacada e mal conservada dificulta bastante a chegada no local da ocorrência.

5ª Liga o giroflex e sirene para chegar com mais brevidade no local da ocorrência

6ª Na região, aqui, bastante furto e roubo. Esporadicamente, Maria da Penha

7ª Policiamento ostensivo é feito com o giroflex ligado, diuturnamente, fazendo visitas comunitárias, prevenindo o crime.

8ª A maioria das vezes, irmão, na maioria da área que a gente atua, aqui na região, não tem cobertura de sinal, nem de WhatsApp, nem de ligação. Aí, às vezes, a gente tem que ficar em propriedades para pegar sinal de Wi-Fi, para atualizar as mensagens.

